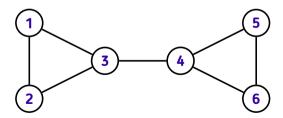
Pontes e Pontos de Articulação

**Prof. Edson Alves** 

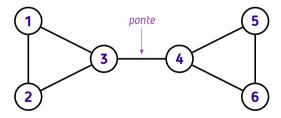
Faculdade UnB Gama

Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Uma aresta  $e\in E$  é uma ponte se a exclusão de e torna o grafo G desconectado.

Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Uma aresta  $e\in E$  é uma ponte se a exclusão de e torna o grafo G desconectado.



Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Uma aresta  $e\in E$  é uma ponte se a exclusão de e torna o grafo G desconectado.



 $\star$  Uma DFS em um grafo G gera uma árvore

 $\star$  Uma DFS em um grafo G gera uma árvore

 $\star$  Os vértices são os mesmos de G

 $\star$  Uma DFS em um grafo G gera uma árvore

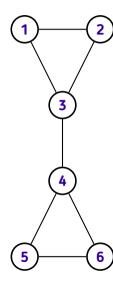
 $\star$  Os vértices são os mesmos de G

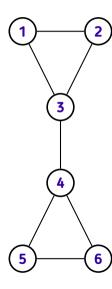
\* As arestas dependem da ordem de descoberta dos vértices

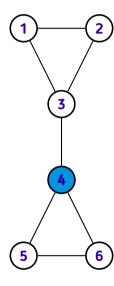
- $\star$  Uma DFS em um grafo G gera uma árvore
- $\star$  Os vértices são os mesmos de G
- \* As arestas dependem da ordem de descoberta dos vértices
- \* Esta ordem também determina uma permutação dos vértices

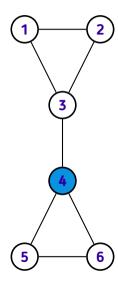
- $\star$  Uma DFS em um grafo G gera uma árvore
- $\star$  Os vértices são os mesmos de G
- \* As arestas dependem da ordem de descoberta dos vértices
- \* Esta ordem também determina uma permutação dos vértices
- $\star$  0 índice de cada vértice nesta permutação tem importantes propriedades

Grafo

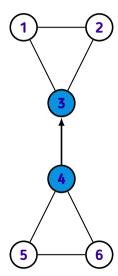




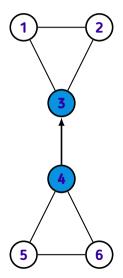


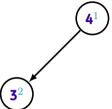




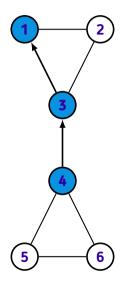


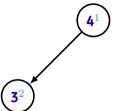




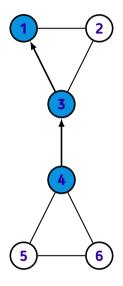


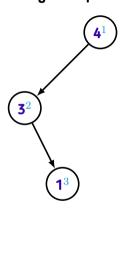
Grafo



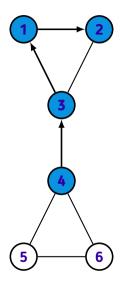


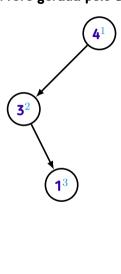
Grafo

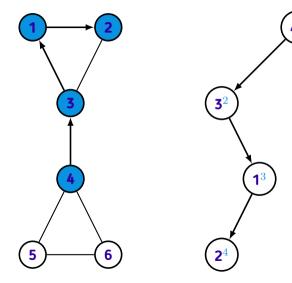




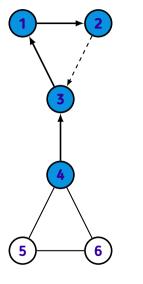
Grafo

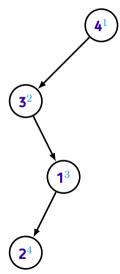




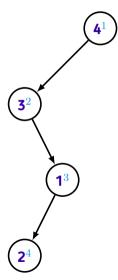


Grafo

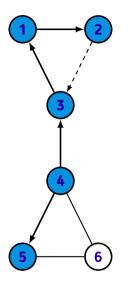


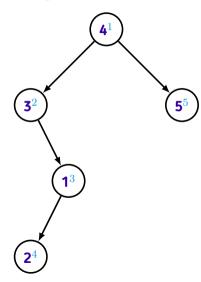


Grafo

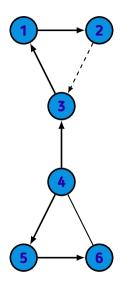


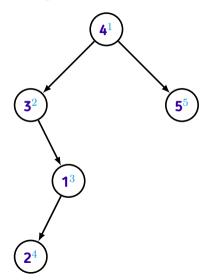
Grafo



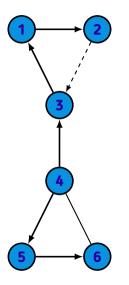


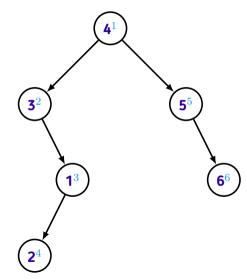
Grafo



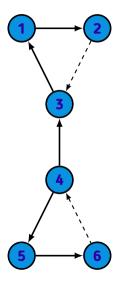


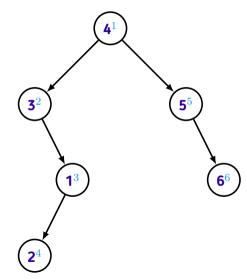
Grafo





Grafo





 $\star$  Seja  $i_s(u)$  o índice do vértice u na permutação gerada pela DFS que tem s como vértice inicial

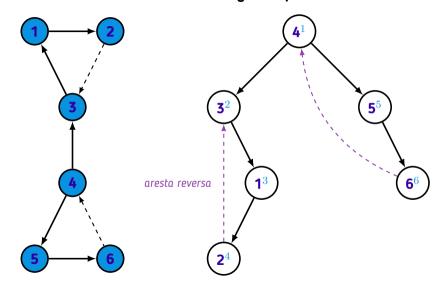
 $\star$  Seja  $i_s(u)$  o índice do vértice u na permutação gerada pela DFS que tem s como vértice inicial

 $\star$  Se  $i_s(u) < i_s(v)$  então ou u é ancestral de v ou u está em uma subárvore de s da distinta da subárvore que contém v

 $\star$  Seja  $i_s(u)$  o índice do vértice u na permutação gerada pela DFS que tem s como vértice inicial

 $\star$  Se  $i_s(u) < i_s(v)$  então ou u é ancestral de v ou u está em uma subárvore de s da distinta da subárvore que contém v

 $\star$  Se  $(u,v) \in E$  e  $i_s(v) < i_s(u)$ , então (u,v) é uma aresta reversa



 $\star$  Seja  $\mu_s(u)$  o menor índice dentre todos os vértices atingíveis a partir da subárvore (ou subgrafo) cuja raiz é u

 $\star$  Seja  $\mu_s(u)$  o menor índice dentre todos os vértices atingíveis a partir da subárvore (ou subgrafo) cuja raiz é u

 $\star$  A DFS a partir de u gera uma subárvore se não houverem arestas reversas

 $\star$  Seja  $\mu_s(u)$  o menor índice dentre todos os vértices atingíveis a partir da subárvore (ou subgrafo) cuja raiz é u

 $\star$  A DFS a partir de u gera uma subárvore se não houverem arestas reversas

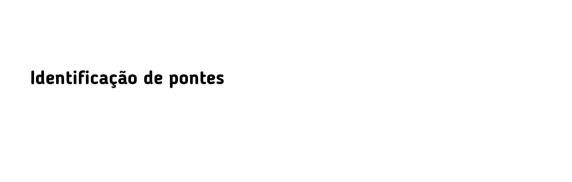
 $\star$  Neste caso,  $i_s(w) = \mu_s(w)$  para todo vértice w nesta subárvore

## Menor ancestral alcançável

- $\star$  Seja  $\mu_s(u)$  o menor índice dentre todos os vértices atingíveis a partir da subárvore (ou subgrafo) cuja raiz é u
  - $\star$  A DFS a partir de u gera uma subárvore se não houverem arestas reversas
  - $\star$  Neste caso,  $i_s(w) = \mu_s(w)$  para todo vértice w nesta subárvore
  - $\star$  As arestas reversas impactam nos valores de  $\mu_s(u)$

## Menor ancestral alcançável

- $\star$  Seja  $\mu_s(u)$  o menor índice dentre todos os vértices atingíveis a partir da subárvore (ou subgrafo) cuja raiz é u
  - $\star$  A DFS a partir de u gera uma subárvore se não houverem arestas reversas
  - $\star$  Neste caso,  $i_s(w) = \mu_s(w)$  para todo vértice w nesta subárvore
  - $\star$  As arestas reversas impactam nos valores de  $\mu_s(u)$
  - $\star$  Se (u,v) é aresta reversa, então  $\mu_s(u)=\min\{\mu_s(u),i_s(v)\}$



## Identificação de pontes

Seja G(V,E) um grafo conectado e  $s\in V$  o vértice de partida de uma DFS.

A aresta  $(u,v)\in E$  é uma ponte se  $\mu_s(v)>i_s(u)$ .

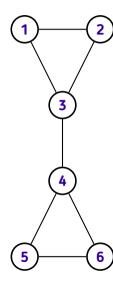
## Identificação de pontes

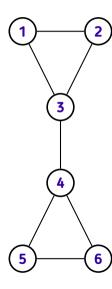
Seja G(V,E) um grafo conectado e  $s\in V$  o vértice de partida de uma DFS.

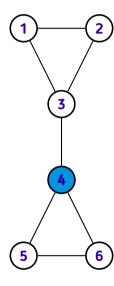
A aresta  $(u,v)\in E$  é uma ponte se  $\mu_s(v)>i_s(u)$ .

Definição: Se G não tem pontes ele é denominado biconectado.

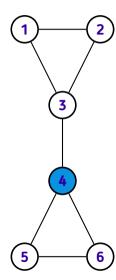
Grafo





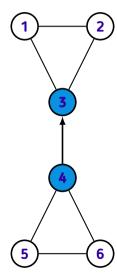




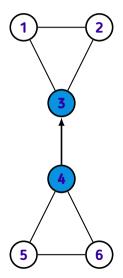


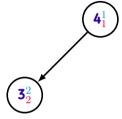




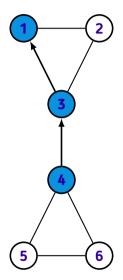


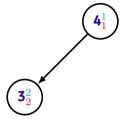




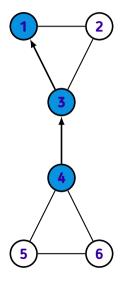


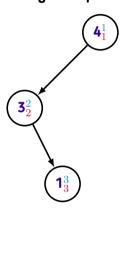
Grafo



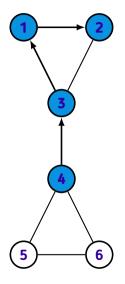


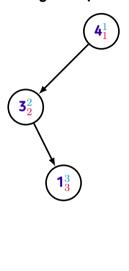
Grafo





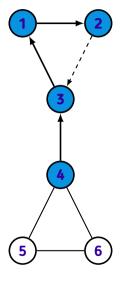
Grafo

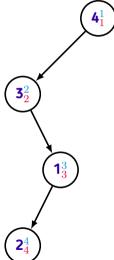




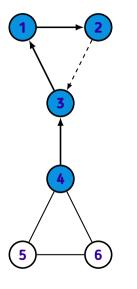
Grafo

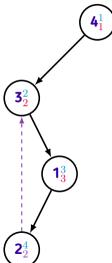
Grafo



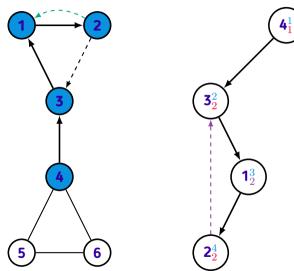


Grafo

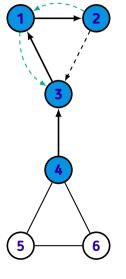


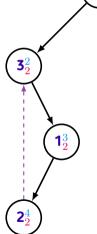


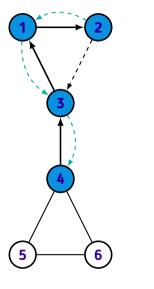
Grafo

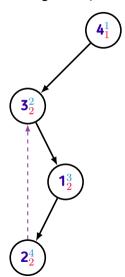


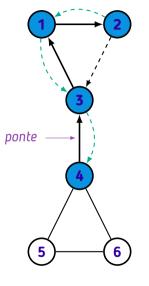
Grafo

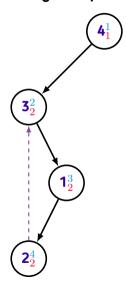


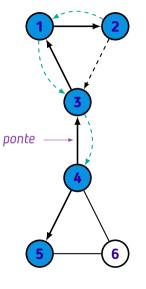


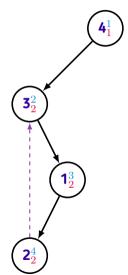




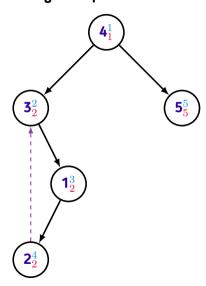




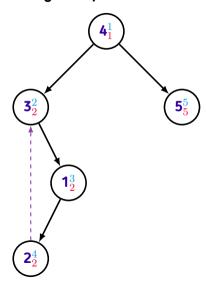




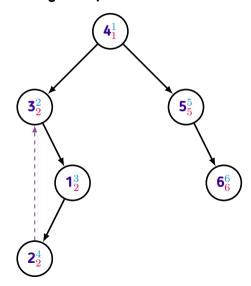
## ponte



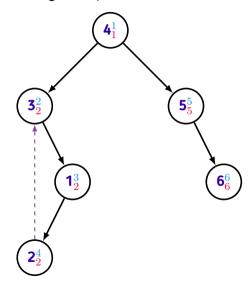
## ponte



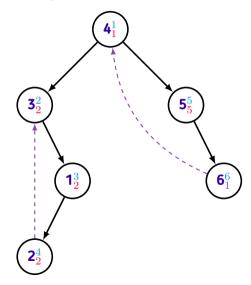
## ponte



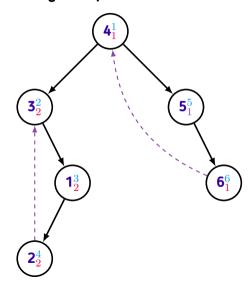
# ponte



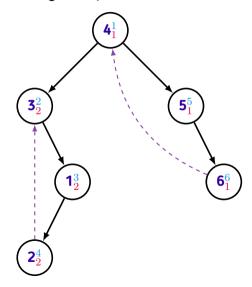
## ponte



## ponte



## ponte



```
void dfs_bridge(int u, int p, int& next, vector<edge>& bridges)
{
    dfs_low[u] = dfs_num[u] = next++;
    for (auto v : adi[u])
        if (not dfs_num[v]) {
            dfs bridge(v, u, next, bridges);
            if (dfs low[v] > dfs num[u])
                bridges.emplace back(u, v):
            dfs_low[u] = min(dfs_low[u], dfs_low[v]);
        } else if (v != p)
            dfs low[u] = min(dfs low[u], dfs num[v]);
```

```
vector<edge> bridges(int N)
{
    memset(dfs_num, 0, (N + 1)*sizeof(int));
    memset(dfs_low, 0, (N + 1)*sizeof(int));
    vector<edge> bridges;
    for (int u = 1, next = 1; u \le N; ++u)
        if (not dfs_num[u])
            dfs_bridge(u, u, next, bridges);
    return bridges;
```

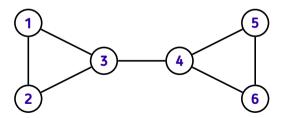


## Pontos de articulação

Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Um vértice  $u\in V$  é um ponto de articulação se a exclusão de u e de todas as arestas que incidem em u torna o grafo desconectado.

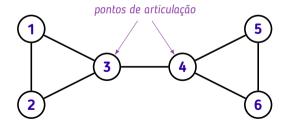
## Pontos de articulação

Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Um vértice  $u\in V$  é um ponto de articulação se a exclusão de u e de todas as arestas que incidem em u torna o grafo desconectado.



## Pontos de articulação

Seja G(V,E) um grafo não-direcionado conectado. Um vértice  $u\in V$  é um ponto de articulação se a exclusão de u e de todas as arestas que incidem em u torna o grafo desconectado.



Identificação de pontos de articulação

### Identificação de pontos de articulação

Seja G(V,E) um grafo conectado e  $s\in V$  o vértice de partida de uma DFS.

O vértice  $(v,u) \in E$  identifica o ponto de articulação u se  $\mu_s(v) \geq i_s(u)$ .

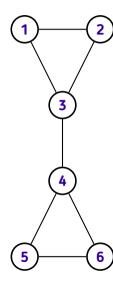
### Identificação de pontos de articulação

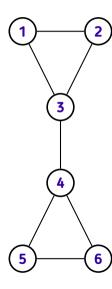
Seja G(V,E) um grafo conectado e  $s\in V$  o vértice de partida de uma DFS.

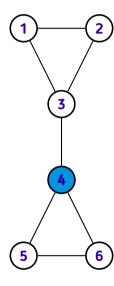
O vértice  $(v,u) \in E$  identifica o ponto de articulação u se  $\mu_s(v) \geq i_s(u)$ .

Caso especial: s só é ponto de articulação se ele tem, no mínimo, dois filhos

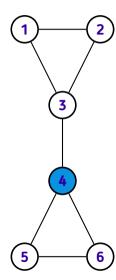
Grafo





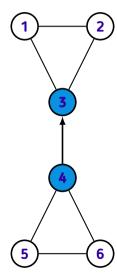




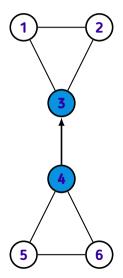


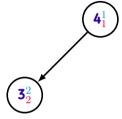




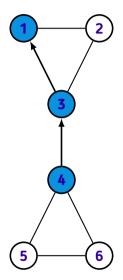


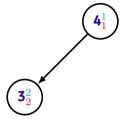




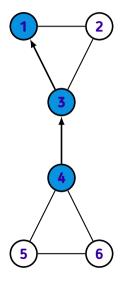


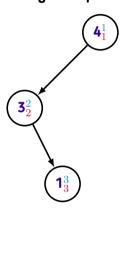
Grafo



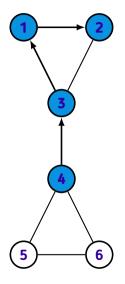


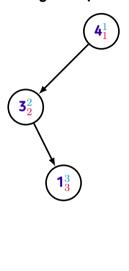
Grafo





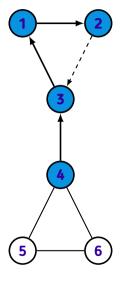
Grafo

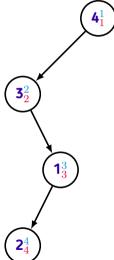




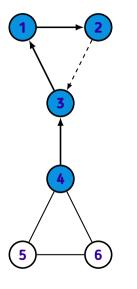
Grafo

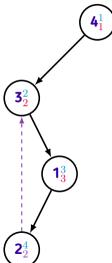
Grafo



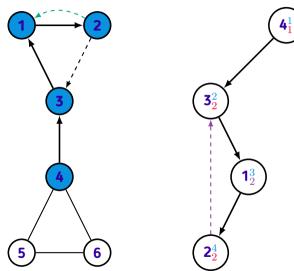


Grafo

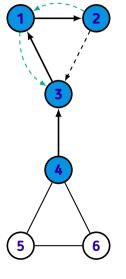


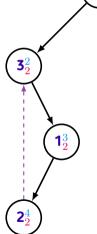


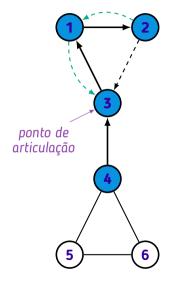
Grafo

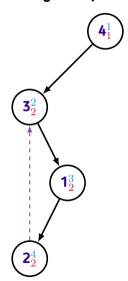


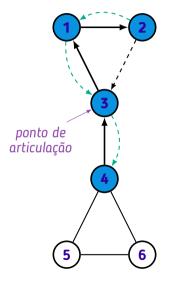
Grafo

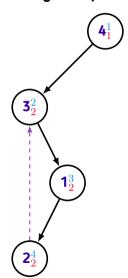


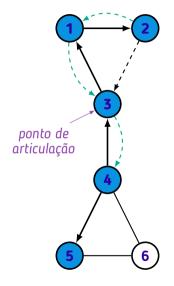


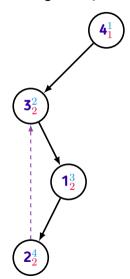




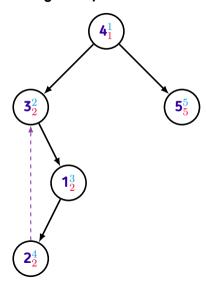




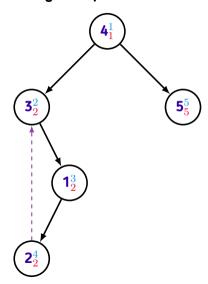




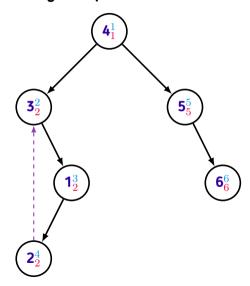
# ponto de articulação



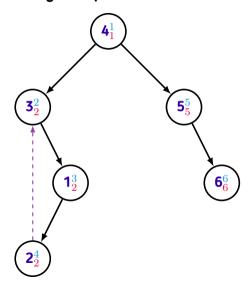
# ponto de articulação



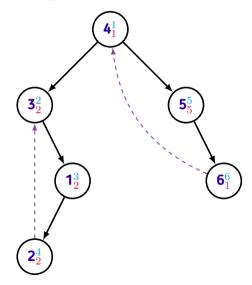
# ponto de articulação



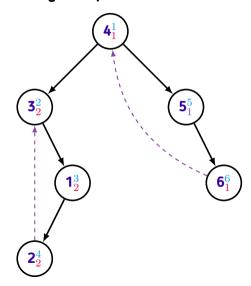
### ponto de articulação



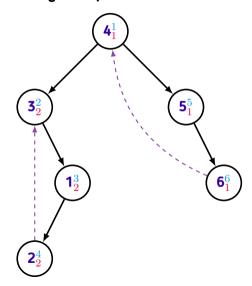
# ponto de articulação



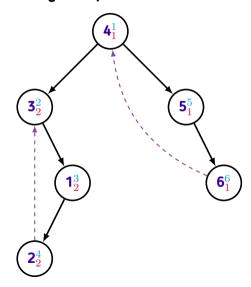
### ponto de articulação



### ponto de articulação



# ponto de articulação



```
int dfs_articulation_points(int u, int p, int& next, set<int>& points)
ł
    int children = 0;
    dfs_low[u] = dfs_num[u] = next++;
    for (auto v : adj[u])
        if (not dfs_num[v]) {
            ++children:
            dfs_articulation_points(v, u, next, points);
            if (dfs_low[v] >= dfs_num[u])
                points.insert(u);
            dfs_low[u] = min(dfs_low[u], dfs_low[v]):
        } else if (v != p)
            dfs low[u] = min(dfs low[u], dfs num[v]);
    return children:
```

```
set<int> articulation_points(int N)
ł
    memset(dfs_num, 0, (N + 1)*sizeof(int));
    memset(dfs_low, 0, (N + 1)*sizeof(int));
    set<int> points;
    for (int u = 1, next = 1; u \le N; ++u)
        if (not dfs_num[u])
            auto children = dfs_articulation_points(u, u, next, points);
            if (children == 1)
                points.erase(u);
    return points;
```

### Problemas sugeridos

- 1. AtCoder Beginner Contest 075 Problem C: Bridge
- 2. OJ 315 Network
- 3. OJ 610 Street Directions
- 4. SPOJ SUBMERGE Submerging Islands

### Referências

- 1. HALIM, Felix; HALIM, Steve. Competitive Programming 3, 2010.
- 2. LAAKSONEN, Antti. Competitive Programmer's Handbook, 2018.
- 3. SKIENA, Steven; REVILLA, Miguel. Programming Challenges, 2003.